

# CÂNCER DE BRÔNQUIOS E PULMÕES: A MORTALIDADE DE 2017 A 2021 NO BRASIL.

1º CONGRESSO ALAGIPE CÂNCER DE PULMÃO, 1ª edição, de 25/08/2023 a 26/08/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-056-4

LIMA; Laís Prado Smith<sup>1</sup>, FALEIROS; Ana Carolina Guimarães<sup>2</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As doenças crônicas não transmissíveis são, atualmente, um importante aspecto da saúde pública brasileira, sendo relacionadas com altas taxas de morbidade e de mortalidade no país. Dentre elas, pode-se destacar as neoplasias, patologias que apresentam múltiplas causas e decorrentes de divisões celulares descontroladas por conta de erros nos mecanismos que regulam o ciclo celular. Os cânceres que acometem traqueia, brônquios e pulmões possuem uma relação íntima com a exposição a fatores de risco como o tabagismo e o contato com agentes carcinógenos, a exemplo do asbesto. Em especial, o câncer de pulmão é um dos mais comuns não apenas no Brasil, mas também no mundo, sendo uma das principais causas de mortalidade por neoplasias malignas no planeta.

**OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade associada ao câncer de brônquios e pulmões no Brasil entre 2017 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e retrospectivo cujos dados foram extraídos a partir do Atlas On-line de Mortalidade do Instituto Nacional de Câncer, levando em consideração os anos de 2017 a 2021 e a população brasileira. Com relação à mortalidade foram analisados seus valores brutos e ajustados e sua distribuição entre os sexos, as faixas etárias e os estados brasileiros. Para a análise estatística, foram utilizados Normality Test (Shapiro-Wilk), seguido de t-test (para comparação entre 2 grupos) e Kruskal-Wallis One Way Analysis of Variance on Ranks (para comparação entre 3 ou mais grupos). Foi considerado estatisticamente significativos valores de  $p < 0.05$ . As variáveis foram expressas em média $\pm$ DP ou mediana (25-75%). **RESULTADOS:** Na comparação do número total de óbitos entre os sexos masculino e feminino, a média foi de 876800 e 652479, respectivamente ( $t = 2.935$ ;  $P = 0.019$ ). Na comparação do número total de óbitos para câncer de brônquios e pulmões, entre os sexos masculino e feminino a média foi de 16149.6 e 12440, respectivamente ( $t = 15.143$ ,  $P = <0.001$ ). Na comparação das taxas de mortalidade por câncer de brônquios e pulmões por faixa etária (0-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69, 70-79, >80 anos), no sexo masculino as medianas foram de 0 (0 a 14), 0.07, 0.2, 0.7, 3.3, 17.2, 58, 119.2, 178.8, respectivamente ( $P = <0.001$ ). No sexo feminino a mediana foi de 0 (0 a 14), 0.05, 0.1, 0.7, 3.5, 14.8, 37.8, 66.6, 90.4, respectivamente ( $P = <0.001$ ). Na análise da mortalidade por câncer de brônquios e pulmões de acordo com o estado, apresentaram maiores taxas brutas para os sexos masculino e feminino, respectivamente: Santa Catarina (24.8 e 14.9), Paraná (19.1 e 13.8), Rio de Janeiro (18.1 e 14.1) ( $P > 0.05$ ). As taxas de mortalidade bruta por câncer de brônquios e pulmões, nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 para os sexos masculino e feminino foram, respectivamente, de 15.8 e 11.3, 15.9 e 11.5, 16.2 e 11.7, 15.3 e 11.2, 15.2 e 11.8. As taxas de mortalidade ajustadas para a população brasileira por câncer de brônquios e pulmões, nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 para os sexos masculino e feminino foram, respectivamente, de 9.7 e 5.82, 9.5 e 5.87, 9.4 e 5.7, 8.7 e 5.58, 8.4 e 5.52 ( $P > 0.05$ ). **CONCLUSÃO:** A mortalidade associada ao câncer de brônquios e pulmões foi significativamente maior nos homens. A distribuição dessa mortalidade nas faixas etárias dos dois sexos são semelhantes e significativamente maiores nas faixas etárias mais avançadas. As taxas de mortalidade bruta e ajustada para o câncer de brônquios e pulmões são semelhantes durante o período analisado, de 2017 a 2021.

**PALAVRAS-CHAVE:** brônquios, câncer, mortalidade, pulmões

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, laismith19@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, faleiros@academico.ufs.br

